

Apocalipse: uma revelação muito especial!

“Escreve, pois, as coisas que vistes, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas. Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos Senhores e Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com Ele.” (1:19; 17:14)

Aula 1

Escatologia

- ✓ É o estudo dos acontecimentos do fim dos tempos descritos na Bíblia. A palavra escatologia significa "**estudo das últimas coisas**"
- ✓ O fim dos tempos é um tema que surge em muitos livros da Bíblia e a escatologia procura organizar e interpretar essa informação

A escatologia estuda:

- 1. Os sinais do fim dos tempos** (chamado ao arrependimento)
- 2. Acontecimentos marcantes do fim** (Apostasia; Anticristo; satanás é solto; Armagedom)
- 3. A segunda vinda de Jesus**
- 4. A ressurreição dos mortos** (salvos e incrédulos)
- 5. O arrebatamento**
- 6. A destruição de satanás**
- 7. O Juízo Final** → destino eterno!
- 8. Novo céu e nova terra**

Escatologia e a Bíblia

O livro da Bíblia com mais informação para a escatologia é o Apocalipse. A maioria dos livros proféticos do A.T. também contam bastante sobre esse tema. Jesus em seus sermões e em suas parábolas falou, algumas vezes, sobre os tempos do fim e há alusões a esses acontecimentos por toda a Bíblia.

Entre os estudiosos da escatologia há **muito debate sobre a ordem dos acontecimentos do fim**: o que é literal ou simbólico, o que já aconteceu ou ainda vai acontecer, quando vai acontecer e quem vai para onde. Mas, a grande maioria concorda que a Bíblia diz que estas coisas vão acontecer e que devemos estar sempre preparados, vivendo de maneira que agrada a Deus (II Pe.3:13-14).

Este é o ponto fundamental da escatologia, independentemente das diferentes teorias.

Poderá Cristo voltar a qualquer momento?

Se por um lado, há muitas passagens que nos incentivam a estar prontos porque “Cristo voltará em hora inesperada”, por outro lado, há algumas passagens que falam de certos “eventos que ocorrerão antes da volta de Cristo.”

I. Versículos que predizem uma vinda repentina e inesperada de Cristo

Mt.24:42-44 (*)

I Pe.4:7

Mt.25:13

Ap.22:7

Mc.13:34-37

Ap:22:12 (*)

Tg.5:7-9

Mt.24:42-44 - “Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor. Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa. Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá.”

Ap:22:12 - “E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras.”

Se o N.T. não contivesse menções sobre os sinais que precederão a volta de Cristo, é provável que concluíssemos pelos versículos que acabamos de citar que Jesus poderia vir a qualquer momento.

Entretanto, os textos que ensinam que devemos estar prontos não dizem o quanto teremos de esperar, também não o fazem os textos que ensinam que Jesus virá num momento inesperado.

Quanto aos textos que dizem que Jesus está vindo “**logo**”, precisamos compreender que os profetas bíblicos, muitas vezes, falam pela perspectiva da “**observação profética**”, que vê eventos futuros, mas não vê o período intermediário anterior à sua ocorrência.

II. Sinais que precedem a volta de Cristo

1. A pregação do evangelho a todas as nações → Mc:13:10 -

“Mas é necessário que primeiro o evangelho seja pregado a todas as nações.”

2. A grande tribulação

Mc.13:7,8 - “Quando, porém, ouvirdes falar de guerras e rumores de guerras, não vos assusteis; é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim. Porque se levantará nação contra nação, e reino, contra reino. Haverá terremotos em vários lugares e também fomes. Estas coisas são o **princípio das dores**.”

Mc.13:19,20 - “Porque aqueles dias serão de tamanha tribulação como nunca houve desde o princípio do mundo, que Deus criou, até agora e nunca jamais haverá. Não tivesse o Senhor abreviado aqueles dias, e ninguém se salvaria; mas, por causa dos eleitos que ele escolheu, abreviou tais dias.”

II. Sinais que precedem a volta de Cristo

3. Falsos profetas realizando sinais e maravilhas → Mc.13:22

- “pois surgirão falsos cristos e falsos profetas, operando sinais e prodígios, para enganar, se possível, os próprios eleitos.”

4. Sinais no céu → Mc.13:24-26 - “Mas, naqueles dias, após a referida tribulação, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados. Então, verão o Filho do Homem vir nas nuvens, com grande poder e glória.”

II. Sinais que precedem a volta de Cristo

5. O amor de muitos se esfriará

Outro sinal crucial é a frieza espiritual: **“E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará”**. (Mt.24:12)

O aumento da iniquidade e o declínio dos valores morais são indicativos de que o mundo está se afastando de Deus.

A espiritualidade será sufocada pela cultura do egoísmo, e o amor ao próximo se tornará raro.

Manter uma fé vibrante e uma vida de devoção será um desafio para os seguidores de Cristo.

II. Sinais que precedem a volta de Cristo

6. Apostasia e a vinda do homem da iniquidade (besta, em Ap.13, anticristo, filho da perdição)

II Ts.2:3,4,6-10 - “Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá **sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade**, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.

[...] Com efeito, o mistério da **iniquidade já opera** e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém; então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda. Ora, **o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás**, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.

Apocalipse

Contexto: No fim do século I, era cada vez mais difícil a situação dos cristãos por conta do Império romano, trazendo terrível perseguição [Nero, a partir de 64 d.C., e Domiciano (81-96)]. Muitos cristãos foram martirizados, mas muitos também estavam desanimados, abandonando a fé (apostasia) e aderindo às práticas pagãs.

Data: cerca de 95 d.C.

Autor do livro: Apóstolo João. Encontrava-se exilado na ilha de Patmos (1:9), como resultado das perseguições, onde teve a oportunidade de refletir sobre o significado do conflito que havia surgido entre o Estado romano e a Igreja Cristã.

Breve Resumo (2 partes): revisão de vida das 7 comunidades da Ásia Menor às quais João escreve em estilo pastoral (Ap.1:19-3:22) e as coisas que devem acontecer depois (Ap.4:1-22:15).

O Apocalipse é uma revelação sobrenatural, sob símbolos, representando o **passado, o presente e o futuro da Igreja**. Ele se refere a um período indefinido que separa a ascensão de Cristo da sua volta gloriosa. Deixa clara a impossibilidade de se escapar à luta e ao sofrimento, às perseguições e ao fracasso aparente no plano terrestre, e também afirma a realidade da salvação e a vitória final, que é obra de Cristo ressuscitado, vencedor do pecado e da morte.

A mensagem principal do livro é que Deus é o Senhor da história dos homens e que, no final, haverá a vitória dos justos, em que pese o sofrimento e a morte.

Mostra a vida da Igreja na terra como uma contínua luta entre Cristo e Satanás, atestando que, no final, haverá o triunfo definitivo do Reino de Cristo.

Diferentes leituras de Apocalipse

Existem, basicamente, 2 formas de leitura e organização do livro de Apocalipse:

I. **Leitura Progressiva** (ou Sucessiva), que organiza o conteúdo do livro de Apocalipse como eventos sucessivos e cronológicos.

II. **Leitura Recapitulativa** (Paralelismo Progressivo), que divide o conteúdo do livro de Apocalipse em 7 seções, que recapitulam os mesmos eventos.

Isso significa que a mesma história é contada várias vezes. Mas, cada vez que a história é repetida, novos elementos e detalhes são adicionados de modo a intensificar a narrativa.

Diferentes interpretações sobre o livro de Apocalipse

I. Preterista: Tudo o que é profetizado no livro de Apocalipse já aconteceu. O livro narra apenas às perseguições sofridas pela igreja, pelos judeus e imperadores romanos. O livro cumpriu seu propósito de fortalecer e encorajar a igreja do 1º século.

Entretanto, essa corrente falha em não ver o livro como um livro profético, pertinente para toda a história da igreja.

II. Futurista: Tudo o que é profetizado no livro a partir do cap.4 tem a ver com os últimos dias, sem nenhuma aplicação na história da igreja. Essa escola também **não faz justiça ao livro que é uma mensagem atual, pertinente e poderosa para todos os crentes, em todas as épocas.**

Esse livro não tinha nenhum conforto para os crentes primitivos nem para nós. **Além disso, transfere o Reino de Deus para o futuro milenar, enquanto sabemos que o Reino já veio e estamos no Reino.**

Diferentes interpretações sobre o livro do Apocalipse

III. Histórica: O livro de Apocalipse é uma profecia da história do Reino de Deus, desde o 1º advento até o 2º.

O livro é rico em símbolos, imagens e números.

Ele está dividido em sete seções paralelas progressivas.

A última seção leva-nos mais além para o futuro que as outras.

Apesar do juízo final ter sido anunciado em (1:7) e, brevemente, descrito em (6:12-17), não é apresentado, detalhadamente, senão quando chegamos a (20:11-15).

Apesar do gozo final dos redimidos já ter sido apresentado em (7:15-17), não encontramos uma descrição detalhada senão quando chegamos em (21:1-22:5).

Aula 2

Relógio do Juízo Final

(*) diferentes correntes escatológicas dentro do cristianismo, sendo elas: **Pré-Milenismo Histórico, Pré-Milenismo Dispensacionalista, Pós-Milenismo e Amilenismo** (Grande Tribulação, 2ª vinda de Cristo, Milênio, Ressureição dos mortos, Julgamento)

As 70 semanas de Daniel X Apocalipse (Grande Tribulação)

Dn.9:24-27: “Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo. Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos. E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolacões. E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador”

Calendário bíblico

Calendário bíblico ou profético → **mês = 30 dias**

Argumento: Em Gn.7:11; 8:4, temos a indicação do tempo do dilúvio (“cinco meses”) e, em Gn.7:24; 8:3, a sua quantidade em dias (150 dias). Logo, cada mês tem 30 dias.

“No ano seiscentos da vida de Noé, aos **dezessete dias do segundo mês**, nesse dia romperam-se todas as fontes do grande abismo, e as comportas dos céus se abriram” (Gn.7:11)

“No dia dezessete do sétimo mês, a arca repousou sobre as montanhas de Ararate.” (Gn.8:4)

“As águas iam-se escoando continuamente de sobre a terra e minguaram ao cabo de **cento e cinquenta dias**.” (Gn.8:3)

Portanto, o **ano bíblico ou profético tem $12 \times 30 = 360$ dias**.

Em Ap.12:6; 13:5, a expressão 1.260 dias equivale exatamente a 42 meses (**$42 \times 30 = 1.260$**), ou seja, **3 1/2 anos**.

Por que as Setenta Semanas de Daniel são semanas de anos e não de dias?

O livro de Daniel fala de semanas de anos? **Não!**

Essa interpretação é baseada em princípios bíblicos e proféticos que fazem uso de dias simbólicos para representar anos. A ideia de que as “semanas” mencionadas na profecia representam semanas de anos (ou seja, cada semana seria equivalente a 7 anos) é amplamente aceita na interpretação da escatologia pelos seguintes motivos:

- ✓ Períodos de semanas de anos eram bem comuns para os israelitas e são mencionados na Bíblia em várias passagens.
- ✓ A ideia de semanas de anos não só existe em outras passagens bíblicas como também é bem conhecida e usada pelos judeus.

Por que as Setenta Semanas de Daniel são semanas de anos e não de dias?

I. Gn.29:27,28

Neste texto, encontramos o conceito de uma semana relacionada a anos no contexto da história de Jacó, Raquel e Lia:

“Cumpre a semana desta; então te daremos também a outra, pelo trabalho de mais sete anos que ainda servirás comigo. E Jacó assim fez, cumpriu a semana de Lia; então Labão lhe deu por mulher Raquel, sua filha.”

Por que as Setenta Semanas de Daniel são semanas de anos e não de dias?

II. Ez.4:4-6

Aqui, Deus instrui o profeta Ezequiel a simbolizar o castigo de Israel e Judá, usando dias como representação de anos:

“Deita-te também sobre o teu lado esquerdo e põe sobre ele a iniquidade da casa de Israel; conforme o número dos dias que te deitares sobre ele, levarás sobre ti a iniquidade dela. Porque eu te dei os anos da sua iniquidade segundo o número dos dias, trezentos e noventa dias; assim, levarás sobre ti a iniquidade da casa de Israel. Quando cumprires estes, deitar-te-ás sobre o teu lado direito e levarás sobre ti a iniquidade da casa de Judá; quarenta dias te dei, cada dia por um ano.” → **390+40 = 430!**

A palavra hebraica usada em Dn.9:24-27 é "שָׁבוּעַ" (shavuá), que literalmente significa "**período de sete**" ou "**setes**".

Em seu contexto, não se refere diretamente a dias, mas a um grupo de sete unidades de tempo mais longas, se encaixando melhor períodos de anos.

Semanas de dias não caberiam na interpretação desta profecia!

Outro motivo óbvio para afirmarmos que as semanas são de anos e não de dias é que se fossemos considerar que eram dias e não anos, absolutamente, nada desta profecia poderia ou teria se cumprido em tão pouco tempo, sequer Jerusalém teria sido reconstruída e o restante da profecia não poderia se encaixar com nenhum acontecimento histórico ocorrido, pois aí teríamos um período de 490 dias, pouco mais de um ano.

As 70 semanas de Daniel são semanas de ANOS e não de DIAS!!

7 semanas: **49 anos (445-396 a.C.)** - desde o decreto de Artaxerxes para reedificar os muros de Jerusalém até a chegada de Neemias e a celebração da renovação da aliança em Jerusalém

62 semanas: **434 anos (396 a.C. a 32 d.C.)** - período até a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, quando foi proclamado Rei pela multidão, dias antes de sua crucificação. Após este período acontece a morte de Jesus e a destruição de Jerusalém pelos romanos (70 d.C.).

Última semana: grande tribulação

Por que as 62 semanas (434 anos) não estão compreendidas entre 396 a.C. a 38 d.C. e, sim, entre 396 a.C. a 32-33 d.C. (cerca de 428 anos)?

- ✓ Diferença de dias entre o ano bíblico (360 dias) e o calendário gregoriano (365 dias)
- ✓ Deduzir 1 ano no cálculo, já que no período entre 1 a.C. e 1 d.C., transcorre apenas 1 ano
- ✓ Acréscimo de dias referentes aos anos bissextos durante o período estudado

Todas as Setenta Semanas de Daniel já se cumpriram no passado ou falta uma semana?

- ✓ A maioria dos teólogos e estudiosos da Escatologia acredita que “apenas” 69 semanas da profecia das Setenta Semanas de Daniel se cumpriram, faltando ainda a última semana
- ✓ De acordo com Dn.9:26-27, entre as 69 semanas e a última semana, aconteceria um evento crucial: o Messias seria morto e a cidade de Jerusalém seria destruída, o que, realmente, ocorreu no ano 70 d.C. com a destruição do Templo de Herodes pelas tropas romanas, sob o comando de Tito.

Todas as Setenta Semanas de Daniel já se cumpriram no passado ou falta uma semana?

✓ Contudo, a maioria dos estudiosos da escatologia acredita que essa última semana será marcada pelo surgimento de um pacto entre o Anticristo e Israel, mas que, após três anos e meio (metade da semana), o pacto será rompido e começará um período de intensa perseguição, conhecido como a Grande Tribulação. Por conta disso não ter acontecido no passado, nem mesmo após a morte de Jesus Cristo é que a ideia do cumprimento completo desta profecia é descartado.

“Ele fará firme aliança com muitos por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele.” (Dn.9:27)

Todas as Setenta Semanas de Daniel já se cumpriram no passado ou falta uma semana?

✓ O v.27 de Daniel se parece muito com o que sabemos sobre o reinado do Anticristo, de como ele governará por sete anos, mas no meio deste governo quebrará o acordo de paz revelando quem ele realmente é para perseguir os santos.

Jesus menciona esse evento em Mt.24:15, advertindo sobre os dias de intensa angústia que se seguirão. Esse evento marca o início do Grande Dia da Ira de Deus, conforme descrito no Ap.6-19.

Este trecho não foi cumprido pelo General Tito, ou por nenhuma outra personalidade histórica dos tempos de Jesus, deixando na compreensão de muitos a certeza de que **ainda faltam acontecimentos para que esta profecia seja então considerada concluída.**

Todas as Setenta Semanas de Daniel já se cumpriram no passado ou falta uma semana?

✓ Outro argumento muito importante que nos mostra que as Setenta Semanas não se cumpriram por completo é o fato de os objetivos da profecia também não terem acontecido (v.24):

1. Extinguir a transgressão
2. Dar fim aos pecados
- 3. Expiar a iniquidade**
4. Trazer a justiça eterna
5. Selar a visão e a profecia
- 6. Ungir o Santo dos Santos**

Nem todos os objetivos da profecia de Daniel se cumpriram

1. Extinguir a transgressão

Este objetivo pode ser entendido em 2 sentidos.

No sentido espiritual, a morte de Cristo trouxe uma provisão para o perdão dos pecados e o fim do domínio da transgressão sobre a humanidade. No entanto, o mundo ainda continua sob a presença do pecado e da transgressão. Isso sugere que esse aspecto foi iniciado, mas seu cumprimento final ainda está no futuro, ligado à consumação dos tempos.

2. Dar fim aos pecados

De maneira semelhante ao 1º ponto, a morte de Cristo foi a oferta sacrificial que permite a remissão dos pecados, mas o “fim” total dos pecados ainda não ocorreu.

Isso será plenamente realizado apenas no futuro, quando o pecado será completamente removido com a restauração final na 2ª vinda de Cristo. (Ap.21:27)

Nem todos os objetivos da profecia de Daniel se cumpriram

3. Expiar a iniquidade

Este aspecto pode ser considerado como cumprido na cruz. A expiação pelos pecados foi realizada de forma definitiva por Jesus, que “foi entregue por causa das nossas transgressões” (Rm.4:25). Portanto, neste sentido, a profecia foi cumprida.

4. Trazer a justiça eterna

A justiça eterna também é algo que Jesus introduziu através de sua obra redentora (“justificação”). No entanto, a plena manifestação dessa justiça ocorrerá quando Cristo estabelecer sua justiça de forma completa sobre toda a criação. Portanto, isso também foi iniciado, mas o cumprimento final aguarda o futuro.

Nem todos os objetivos da profecia de Daniel se cumpriram

5. Selar a visão e a profecia

Selar uma visão ou profecia significa confirmar e dar validade ao que foi predito. Muitas das profecias messiânicas se cumpriram na 1ª vinda de Cristo, especialmente aquelas relacionadas ao sofrimento do Messias. Contudo, outras visões e profecias, especialmente relacionadas ao fim dos tempos, ainda aguardam seu cumprimento. Isso sugere que esse propósito ainda está em andamento.

6. Ungir o Santo dos Santos

Este aspecto pode ser considerado como cumprido na cruz.

No Santo dos Santos, ou Santíssimo, Deus Se fazia presente. Esse recinto sagrado era acessível apenas para o Sumo Sacerdote, uma vez ao ano. Jesus, após o Seu pleno, perfeito e definitivo sacrifício, abriu caminho, rasgando o véu da separação, permitindo que nosso louvor chegasse ao Altíssimo.

Jesus ungiu o Santo dos Santos e purificou-o com Seu sangue.

Visão
Pré-Milenista
Pré-Tribulacionista



A septuagésima semana

"Setenta semanas estão decretadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o santíssimo." Dn 9:24

TRIBUNAL DE CRISTO e BODAS DO CORDEIRO (AP 19.7)

ARREBATAMENTO
DA IGREJA

1 TS 4:17

70 Semanas

GRANDE
TRIBULAÇÃO

VOLTA
DE
JESUS
MT 24:30,31

NOVO
CEU
E
NOVA
TERRA
AP 21:1



7S

62S

↑ O TEMPO DA GRAÇA – ERA DA IGREJA
RM 11:25

RECONSTRUÇÃO
DO
TEMPLO



MORTE
DO
UNGIDO
(JESUS)



↑ ISRAEL
FAZ
ALIANÇA
COM O
ANTICRISTO
Dn 9:27



↑ QUEBRA
DA
ALIANÇA
DN 7: 24-25
AP 11: 2-3
MT 24:15
2 TS 2: 3-4

↑ ARMAGEDOM
AP 16:16



↑ MILÊNIO
AP. 20:4-6



↑ JUÍZO
DO
GRANDE
TRONO
BRANCO
AP 20:11-15

Obs: semanas de anos: 1 semana=7 anos
o ano bíblico ou profético=360 dias
70 semanas = 490 anos

Setenta semanas de Daniel

I. **Interpretação Literal e Futurista**: interpreta as semanas de forma literal, ou seja, representando um período preciso de tempo, a saber, 490 anos exatos. Devido à interpretação estritamente literal, essa linha de interpretação entende que 483 anos já se cumpriram, o que corresponde a 69 semanas (7+62) e a última semana, no caso a 70ª, foi adiada e transferida para os últimos dias da presente dispensação.

Assim, existe um hiato entre a 69ª e a 70ª semana, uma lacuna de tempo, um período indeterminado que é a **era da Igreja**.

Finalmente, a 70ª semana começa quando a Igreja for arrebatada e o Anticristo revelado, e corresponde aos sete anos de grande tribulação.

Esta é a principal interpretação entre os **PRÉ-MILENISTAS DISPENSACIONALISTAS (PRÉ-TRIBULACIONISTAS).**

Setenta semanas de Daniel

II. **Interpretação Preterista**: essa interpretação entende que as 70 semanas já se cumpriram, e a 70ª semana corresponde ao período desde a morte de Cristo na cruz até a destruição de Jerusalém, em 70 d.C., pelo exército romano. Alguns preteristas entendem que a destruição de Jerusalém não ocorre necessariamente dentro das 70 semanas, mas em algum momento depois dela.

Muitos **PÓS-MILENISTAS** defendem esta interpretação.

III. **Interpretação Simbólica**: essa interpretação defende que as 70 semanas devem ser entendidas de forma simbólica. Apesar de ser simbólica, essa interpretação se mistura com historicidade, ou seja, as 70 semanas se cumprem historicamente, porém não existe a necessidade de as datas serem exatas. Assim, a 70ª semana é simbólica, e se refere à era da Igreja, ou seja, ao período que compreende desde a 1ª vinda de Cristo até sua 2ª vinda. Esta é a principal interpretação entre os **AMILENISTAS**.

Setenta semanas de Daniel

III. Interpretação Simbólica

A corrente **AMILENISTA** não crê na lacuna profética.

Não crê que a igreja é apenas um parêntesis da história.

✓ Não concorda com a visão Dispensacionalista, que considera a Igreja como um período de interrupção no plano de Deus com Israel, esperando um futuro retorno a Israel após a era da Igreja

Não crê que o tempo dos gentios faça uma distinção entre Israel e a igreja.

✓ Não vê uma separação radical entre Israel e a Igreja, como algumas interpretações dispensacionalistas defendem, que esperam que Israel se converta no futuro

Setenta semanas de Daniel

III. Interpretação Simbólica

✓ A visão amilenista é que o plano de Deus é um só, abrangendo judeus e gentios, e o reino de Cristo é espiritual e abrange a Igreja

Cristo morreu na 70ª semana fazendo expiação dos pecados. O Amilenismo crê que a 70ª semana está ligada à 1ª vinda e, não, à 2ª vinda, visto que fala da morte do ungido.

Contudo, no v.27b, entendem que a 70ª semana se estende a todo o período da dispensação da graça, visto que vai da morte do Ungido até o aparecimento do assolador, o Anticristo.

Aula 3

Pontos Pacíficos (diferentes correntes escatológicas):

1. Haverá uma 2ª volta de Cristo (repentina, pessoal, visível e corpórea)
 2. Não sabemos quando Cristo voltará
 3. Todos os cristãos que têm a Bíblia por autoridade final concordam que a consequência definitiva e última da volta de Cristo será o julgamento dos incrédulos e a recompensa final dos que creem e que os que creem viverão com Cristo, por toda a eternidade, num novo céu e numa nova terra.
- Deus Pai, Filho e Espírito Santo reinará e será cultuado num reino eterno em que já não haverá pecado, dor ou sofrimento.

Pontos Pacíficos (diferentes correntes escatológicas):

1. Haverá uma 2ª volta de Cristo (repentina, pessoal, visível e corpórea)
2. Não sabemos quando Cristo voltará
3. Todos os cristãos que têm a Bíblia por autoridade final concordam que a consequência definitiva e última da volta de Cristo será o juízo dos incrédulos e a recompensa final dos que creem e que os que creem viverão com Cristo, por toda a eternidade, num novo céu e numa nova terra.

Deus Pai, Filho e Espírito Santo reinará e será cultuado num reino eterno em que já não haverá pecado, dor ou sofrimento.

Entretanto, há discussão quanto aos PORMENORES DOS EVENTOS FUTUROS, logo antes e logo depois da volta de Cristo. Especificamente, eles discordam quanto à natureza do **MILÊNIO** e da relação entre a vinda de Cristo e o milênio, quanto à sequência da volta de Cristo e o período da **grande tribulação** que sobrevirá à terra, e na questão da salvação do povo judeu (e a relação entre os judeus salvos e a igreja).

MILÊNIO

As 4 Principais Interpretações do “Milênio” de Ap.20

Milênio significa “mil anos” (do lat. Millennium, “mil anos”).

O termo vem de Ap.20:4,5, onde se diz que “**viveram e reinaram com Cristo durante mil anos**”. No mesmo capítulo, nos versos 2-3 também lemos que um anjo desceu dos céus, agarrou o diabo “**e o prendeu por mil anos; lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos**”.

As 4 Principais Interpretações do “Milênio” de Ap.20

Milênio significa “**mil anos**” (do lat. Millennium, “mil anos”).

O termo vem de Ap.20:4,5, onde se diz que “**viveram e reinaram com Cristo durante mil anos**”. No mesmo capítulo, nos versos 2-3 também lemos que um anjo desceu dos céus, agarrou o diabo “**e o prendeu por mil anos; lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos**”.

Haverá um milênio literal na Terra após o retorno de Cristo, conforme pregam os pré-milenistas?

Ou o milênio é apenas uma representação da presente era da igreja como defendem os amilenistas?

Ou, ainda, o milênio seguirá um desenrolar gradativo e progressivo após uma era de conquistas por parte da igreja, o qual instaurará o Reino de Deus no mundo conforme creem os pós-milenistas?

1º) Pré-Milenismo (clássico ou histórico)

O prefixo "pré" indica que o retorno de Cristo acontecerá **ANTES** do milênio. Essa interpretação é a mais antiga da história do cristianismo, alguns a defendem desde os primeiros séculos.

O Pré-Milenismo histórico acredita que a era que estamos vivendo atualmente (a era da igreja) continuará e se prolongará até que, com a proximidade do fim, venha sobre a terra um período de grande tribulação e sofrimentos.

Então, depois desse período de tribulação e sofrimentos, no final da era da igreja, Cristo voltará á **terra** para estabelecer um Reino milenar.

1º) Pré-Milenismo (clássico ou histórico)

Quando o acontecimento se concretizar, os cristãos que já morreram serão então ressuscitados, e juntamente com os crentes que serão arrebatados, reinarão com Cristo sobre a terra por mil anos.

Os intérpretes pré-milenistas discordam entre si, em alguns pontos, de como será o ocorrido. Alguns acreditam que os mil anos serão literais, enquanto outros acreditam que os mil anos serão um longo período simbólico e gradativo.

1º) Pré-Milenismo (clássico ou histórico)

Seja literal ou simbólico, os pré-milenistas defendem que Cristo reinará fisicamente presente sobre a terra e dominará toda a terra com seu poder. Aqueles que morreram em Cristo e os cristãos que estiverem vivos, no acontecimento, receberão o corpo glorificado da ressurreição e, assim, reinarão juntamente com Cristo na terra no período de mil anos.

Para os que morreram sem Cristo, estes aguardarão o juízo na segunda ressurreição, ou seja, no dia do grande juízo.

Os pré-milenistas históricos defendem que ao término dos mil anos satanás será solto (preso após a grande tribulação) para um breve momento de perseguição à igreja.

Sem êxito na tribulação e na perseguição, Satanás é derrotado por Cristo e lançado no fogo.

Ao fim desse episódio, os crentes entrarão com Cristo em sua Glória para todo o sempre.



*Os pré-milenistas clássicos divergem entre si sobre quando começará o novo céu e a nova terra

O PRÉ-MILENISMO CLÁSSICO OU HISTÓRICO

Figura 55.3

2º) Pré-Milenismo Dispensacionalista

Assim como os históricos, os dispensacionalistas acreditam também que o retorno de Cristo ocorrerá antes do milênio.

Sua distinção é quanto ao momento da tribulação.

Os pré-milenistas dispensacionalistas acreditam que Cristo não só voltará antes do milênio, mas ocorrerá antes da grande tribulação (ou seja, pré-tribulacional).

A visão Dispensacionalista defende 2 retornos de Cristo (primeiro, **secreto**, e o segundo, **visível**) para reinar no milênio.

Entre o 1º retorno de Cristo e o 2º retorno, há um período de 7 anos, onde exatamente nesse período irão se cumprir várias profecias, inclusive, o grande ajuntamento de judeus convertidos e sua evangelização em massa.

2º) Pré-Milenismo Dispensacionalista

Segundo esse ponto de vista, a era da igreja continuará até que, de repente, de maneira inesperada e secreta, Cristo chegará a meio caminho da terra e chamará para si os crentes: "... os mortos em Cristo ressuscitaram primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares". (I Ts.4:16-17)

Ao término dos 7 anos, Cristo voltará com os seus santos para reinar sobre a terra por mil anos (nos 7 anos de tribulação, a Igreja estará com Cristo no céu).

No reino milenar, o Templo terá sido reconstruído e Cristo se assentará no trono de Davi, para que se cumpram todas as profecias pendentes a Israel (**nessa visão existe a completa distinção entre Israel e Igreja**).

2º) Pré-Milenismo Dispensacionalista

O pré-tribulacionismo é a única teoria que mantém, claramente, a distinção entre Israel e a igreja e os planos separados de Deus para cada um.

Os setenta “setes” de Dn.9:24 são decretados sobre o povo de Daniel (os judeus) e a cidade santa de Daniel (Jerusalém). Essa profecia deixa claro que a septuagésima semana (a Tribulação) é um tempo de purificação e restauração para Israel e Jerusalém, não para a igreja.

2º) Pré-Milenismo Dispensacionalista

No final do milênio, Satanás será solto por um período de tempo, enganará as pessoas e fará uma rebelião contra Cristo (**Batalha do Armagedom**), porém Satanás será derrotado e lançado no Lago de Fogo.

Haverá, também, a ressurreição dos ímpios para o grande julgamento, os quais serão lançados no Lago de Fogo, e o novo estado eterno sobre a terra.

É importante ressaltar, também, que existe o Dispensacionalismo Progressivo, o qual difere bastante do Dispensacionalismo Clássico. Nesse sistema, a Igreja não representa uma interrupção no plano de Deus para Israel como no modelo clássico e, sim, uma parte integral desse plano, ou seja, é uma **progressão desse plano**. O Dispensacionalismo Progressivo, em sua maioria, defende a vinda de Cristo em um evento único e pós-tribulacional.

Figura do Pré-Milenista Dispensacionalista



DISPENSACÕES

Um dos maiores fatores para o crescimento do Dispensacionalismo no meio evangélico foi a Bíblia Anotada de Scofield. Essa bíblia foi publicada em 1909 e, desde então, tem longa aceitação nos EUA e em quase todo o mundo. Scofield divide a bíblia em 7 dispensações:

- (1ª) **Inocência** - desde Adão até a queda
- (2ª) **Consciência** - desde a queda até o Dilúvio
- (3ª) **Governo** - desde o Dilúvio até Abraão
- (4ª) **Promessa** - desde Abraão até Moisés
- (5ª) **Lei** - desde Moisés até o Calvário
- (6ª) **Graça - desde o Calvário até a Grande Tribulação**
- (7ª) **Reino Milenar** - desde a Grande Tribulação até o fim do reinado de Cristo por mil anos na terra

GRANDE TRIBULAÇÃO
X
VOLTA DE CRISTO:
Argumentos (Pré-milenistas)

O TEMPO DA GRANDE TRIBULAÇÃO

O Pré-Milenismo Histórico crê que Cristo voltará **DEPOIS** dessa tribulação, pois está escrito em Mt.24:29,30: “Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá [...] Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória”.

O TEMPO DA GRANDE TRIBULAÇÃO

Já os argumentos dos Dispensacionalistas, para a volta de Jesus **ANTES** da grande tribulação, são os seguintes:

1. Todo o período da tribulação será um tempo de derramamento da ira de Deus sobre toda a terra. Assim, não seria apropriado os cristãos estarem sobre a terra nessa ocasião.

CONTRA-ARGUMENTO: Não é coerente com as descrições neotestamentárias da tribulação dizer que todo o sofrimento que ocorre durante esse período é especificamente consequência da ira de Deus. Boa parte do sofrimento deve-se ao fato de “se multiplicar a iniquidade” (Mt.24:12) e de a perseguição contra a igreja e a oposição promovida por Satanás crescerem muito durante esse período.

O TEMPO DA GRANDE TRIBULAÇÃO

Já os argumentos dos Dispensacionalistas, para a volta de Jesus **ANTES** da grande tribulação, são os seguintes:

2. Jesus promete em Ap.3:10: “... eu te guardarei **DA** hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra”. Essa passagem indica que a igreja será tirada do mundo antes que chegue a hora da provação.

CONTRA-ARGUMENTO: O fato de Jesus dizer aos crentes fiéis da igreja de Filadélfia (Ap.3:10) que os livrará “**DA**” (**e, não, “NA”**) hora da provação, que recairá sobre todo o mundo, não é indício suficientemente forte para dizer que a igreja inteira será tirada do mundo antes da tribulação.

O TEMPO DA GRANDE TRIBULAÇÃO

Já os argumentos dos Dispensacionalistas, para a volta de Jesus **ANTES** da grande tribulação, são os seguintes:

3. Se Cristo retornará após a tribulação e derrotará todos os inimigos, de onde virão os incrédulos necessários para povoar o reino milenar? A posição Pré-tribulacionista imagina milhares de judeus que se tornarão cristãos durante a tribulação e entrarão no reino milenar em corpos não glorificados.

CONTRA-ARGUMENTO: Não se pode defender o Pré-tribulacionismo dizendo que deve haver algumas pessoas em corpos não glorificados entrando no milênio, porque **(segundo a concepção pós-tribulacionista)**, quando Cristo vier no final da tribulação derrotará todas as forças dispostas contra ele, mas isso não significa que matará ou aniquilará todas as pessoas.

O TEMPO DA GRANDE TRIBULAÇÃO

Já os argumentos dos Dispensacionalistas, para a volta de Jesus **ANTES** da grande tribulação, são os seguintes:

4. Essa posição permite crer que Cristo pode vir a qualquer momento (sua vinda antes da tribulação), ainda que muitos sinais devam ser cumpridos antes de sua vinda.

CONTRA-ARGUMENTO: A posição Pré-tribulacionista não é a única que se harmoniza com as ideias de que Cristo pode voltar a qualquer momento e de que há sinais que precedem seu retorno.

3º) Pós-Milenismo

O prefixo "pós" indica que a **volta de Cristo será depois do milênio**. De acordo com os pós-milenistas, o avanço do evangelho e o crescimento da igreja se acentuarão de forma gradativa, de tal modo que uma proporção cada vez maior da população mundial se tornará cristã.

O mundo todo acabará sendo cristianizado e a volta de Cristo deverá ocorrer no final de um período de justiça e de paz normalmente chamado de "Milênio".

A segunda vinda de Cristo será seguida, imediatamente, pela **ressurreição generalizada, o juízo geral** e a introdução do céu e do inferno em sua plenitude.

3º) Pós-Milenismo

Uma característica central do pós-milenismo é o otimismo quanto ao futuro de todas as coisas. O evangelho dará ao mundo uma transformação social, econômica e de bem estar espiritual na Terra que será resultado do avanço do evangelho desde a era apostólica. Os pós-milenistas, assim como todos os outros, não acreditam que todos serão salvos nesse período.

Entretanto, os princípios e valores cristãos serão prevalecentes na terra de modo que o pecado terá proporções mínimas. Sua duração será um longo período de tempo, mas não necessariamente mil anos.

Provavelmente, mais longo que mil anos literais.

Os pós-milenistas entendem, também, que Satanás ficará amarrado durante todo o tempo e sempre debaixo do controle de Deus. Mas, ele será amarrado de uma maneira especial no início do milênio, de acordo com Ap.20.

Figura do Pós-Milenista



FIM